



CONVOCATÓRIO DE CAPÍTULOS PARA LIVRO – PROJETO DGP-CNPq/UFMG/CNPq

O uso do DGP-CNPq como instrumento de política científica no Brasil

1. Apresentação

A ciência é amplamente reconhecida como um dos principais insumos para a inovação, a competitividade e o desenvolvimento socioeconômico de um país (Pavitt, 1991; Mansfield, 1998). Ela fornece a base de conhecimento necessária para a geração de tecnologias, produtos e processos que impulsionam a produtividade e o bem-estar social. No entanto, a forma como esse insumo é produzido, monitorado, financiado e articulado às políticas públicas define, em grande medida, a capacidade nacional de geração, difusão e utilização do conhecimento científico e tecnológico (Albuquerque et al., 2017; Sivertsen, 2019). Em outras palavras, o impacto da ciência depende não apenas da qualidade da pesquisa, mas também da existência de mecanismos institucionais de coleta, organização e análise de informações sobre o sistema de pesquisa. Esses mecanismos tornam-se fundamentais para orientar decisões estratégicas, avaliar resultados e desenhar políticas de ciência, tecnologia e inovação mais eficazes

Nesse contexto, o **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP-CNPq)** representa uma das iniciativas mais relevantes e duradouras de monitoramento da atividade científica no país. Como um CRIS – Current Research Information System (Azeroual et al., 2022; Azeroual & Schöpfel, 2019; Sivertsen, 2019; Schöpfel et al., 2020), o DGP funciona como uma infraestrutura de informação que reúne, de forma sistemática, dados sobre a estrutura, a produção e as interações dos grupos de pesquisa, tendo sido usada para à condução dos mais diversos estudos acadêmicos (Mikhailov et al., 2020; Chiarini et. al, 2022). Esse tipo de sistema é reconhecido internacionalmente por permitir o acompanhamento dinâmico da ciência, a integração de múltiplas fontes de dados e a consolidação de indicadores que podem subsidiar políticas públicas baseadas em evidências.

Criado em 1992, o DGP-CNPq consolidou-se como uma das bases de dados mais abrangentes e contínuas sobre a pesquisa científica brasileira, reunindo informações detalhadas sobre pesquisadores, linhas de pesquisa, projetos, interações institucionais, formação de recursos humanos e produção científica e tecnológica. Sua natureza longitudinal permite



acompanhar a evolução dos grupos ao longo do tempo, identificar áreas emergentes, mapear redes de colaboração e analisar a distribuição regional da capacidade científica. Além disso, a estrutura do DGP favorece estudos comparativos e análises sobre o desempenho dos sistemas de ciência e tecnologia, conectando variáveis de produção, de infraestrutura e de interação acadêmica ao setor produtivo.

O DGP-CNPq é, portanto, um instrumento estratégico não apenas para fins estatísticos, mas também para a formulação, o monitoramento e a avaliação de políticas científicas nacionais. Ao integrar informações sobre as diferentes dimensões da atividade científica, o sistema permite compreender como se formam e se desenvolvem as comunidades de pesquisa, quais são seus vínculos institucionais e quais são os resultados de sua atuação em termos de produção e impacto social. Essa capacidade de fornecer uma visão integrada e detalhada da estrutura científica do país aproxima o DGP-CNPq de sistemas internacionais de informação em pesquisa, consolidando-o como um elemento essencial da infraestrutura de governança da ciência brasileira.

Nos últimos anos, a crescente importância da ciência aberta, da transparência na gestão pública e da avaliação baseada em dados reforçou ainda mais a relevância de sistemas como o DGP-CNPq. Esta chamada de trabalhos é parte do Acordo de Parceria para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (APPDI) firmado entre o CNPq e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que tem como objetivo a formulação de instrumentos para a modernização do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP) e a promoção, incorporação e disseminação de conhecimentos científicos pela UFMG. Desta forma, a presente chamada de trabalhos tem, assim, o objetivo de organizar uma obra coletiva que reúna contribuições de pesquisadores, gestores e analistas de ciência e tecnologia e inovação, de modo a oferecer subsídios conceituais e empíricos para o aprimoramento da governança e do fomento à pesquisa no Brasil. Espera-se que os capítulos resultantes desta chamada não apenas explorem as múltiplas potencialidades do DGP-CNPq, mas também discutam seus desafios, limitações e oportunidades de integração com outras ferramentas e políticas de informação científica. Dessa forma, a iniciativa pretende consolidar o papel do DGP como infraestrutura essencial para a formulação de políticas baseadas em evidências, fortalecendo a capacidade analítica e estratégica do Estado brasileiro no campo da ciência, e tecnologia.

2. Objetivo da Chamada

Selecionar capítulos para compor o livro **“O uso do DGP-CNPq como instrumento de política científica no Brasil”**, com publicação prevista para dezembro de 2026. Sendo que, a publicação busca:



- Analisar o papel do DGP-CNPq na formulação e monitoramento das políticas científicas;
- Discutir o potencial do DGP-CNPq como base para estudos sobre geração de ciência, grupos de pesquisa, redes e interações;
- Apresentar metodologias, estudos de caso e análises comparativas que evidenciem sua relevância para a gestão da ciência e tecnologia no Brasil.

3. Eixos Temáticos

Sugere-se que os capítulos se enquadrem em um dos seguintes eixos. Propostas relacionadas a outros eixos temáticos serão avaliadas pela Coordenação do Projeto e poderão ser consideradas conforme seu potencial de contribuição.

1. Governança e políticas científicas nacionais

- O papel do DGP-CNPq como fonte de informação para a formulação, o monitoramento e a avaliação de políticas públicas;
- Articulação entre DGP, Censo do Ensino Superior, e bases de fomento (CAPES, Finep).

2. Indicadores e métricas relacionados aos grupos de pesquisa

- Análises longitudinais de evolução de grupos, liderança e produção científica e tecnológica;
- Estudos sobre redes de cooperação, interdisciplinaridade e regionalização científica.

3. Interação da universidade com a sociedade, governo e empresas e inovação baseada em ciência

- Uso do DGP-CNPq para mensurar as interações da universidade com a sociedade, governo e o setor privado, a dinâmica de transferência de tecnologia e conhecimento;



- Contribuições para o desenho de políticas de inovação nos níveis locais, regionais, setoriais e nacionais.

4. Comparações Internacionais

- Comparações internacionais com sistemas análogos (KAKEN, SCIENTI, GEPRIS, etc.)

4. Público-Alvo

Pesquisadores, gestores de CT&I, líderes de grupos de pesquisa, estudantes de pós-graduação e graduação e profissionais vinculados a instituições de ensino e pesquisa.

5. Normas de Submissão

- **Idioma:** Português.
 - **Formato:** via formulário ([link](#)), até 800 palavras para a proposta (sem contar referências) com 3 a 5 palavras-chave e até 30 páginas para o capítulo completo com referências, fonte Times New Roman 12, espaçamento 1,5.
 - **Estrutura sugerida (para capítulo final):** título, autores, resumo (até 200 palavras), palavras-chave (3 a 5), introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e discussão, considerações finais e referências (APA, 7ª ed.).
 - **Submissão:** via submissão por meio de formulário ([link](#))
 - **Cada autor poderá submeter até 2 propostas de capítulo.**
-

6. Processo de Avaliação

As propostas serão avaliadas considerando os critérios de relevância científica, clareza metodológica, pertinência ao foco da chamada e contribuição à discussão sobre políticas científicas.



As propostas selecionadas deverão ser desenvolvidas pelos autores no período de 5 meses conforme cronograma informado nesta chamada.

7. Cronograma

Etapa	Data
Lançamento da chamada	1º de março de 2026
Prazo para submissão de propostas	até 1º de maio de 2026
Divulgação dos capítulos selecionados	1º de junho 2026
Envio do texto completo	15 de outubro 2026
Envio das revisões	1º de dezembro de 2026
Publicação da obra	15 de fevereiro de 2027

8. Direitos Autorais

Os autores manterão seus direitos autorais, cedendo à organização da obra os direitos de publicação e distribuição (digital e impressa). A publicação será de acesso aberto, com ISBN e DOI próprio para cada capítulo.

- **9. Coordenação:**
 - *Marcia SiqueiraRapini (Cedeplar/UFMG)*
 - *Andrei Mikhailov (PPGA/UNOESC)*
 - *Arquimedes Belo Paiva (CNPq)*
-



10. Contato

Dúvidas poderão ser encaminhadas para:

- Andrei Mikhailov (andreimikh@gmail.com) e Márcia Rapini (msrapini@cedeplar.ufmg.br)
-

Referências

- Albuquerque, E., Cario, S. A. F., & Suzigan, W. (2017). Em busca da inovação: interação universidade-empresa no Brasil. Autêntica.
- Azeroual, O., & Schöpfel, J. (2019). Quality issues of CRIS data: An exploratory investigation with universities from twelve countries. *Publications*, 7(1), 14. <https://doi.org/10.3390/publications7010014>
- Azeroual, O., Schöpfel, J., Pölönen, J., & Nikiforova, A. (2022). Putting FAIR principles in the context of research information: FAIRness for CRIS and CRIS for FAIRness. In 14th International Conference on Knowledge Management and Information Systems (KMIS2022) (pp. 63-71). SCITEPRESS-Science and Technology Publications.
- Mansfield, E. (1998). Academic research and industrial innovation: An update of empirical findings. *Research policy*, 26(7-8), 773-776.
- Mikhailov, A., Puffal, D., & Santini, M. (2020). University-industry relations and industrial innovation: Evidence from Brazil. *Journal of technology management & innovation*, 15(3), 6-16.
- Pavit (1991). What makes basic research economically useful? *Research Policy*, v.20, p.109-119.
- Rapini, M. S., de Oliveira, V. P., & Silva, T. C. (2016). Como a interação universidade-empresa é remunerada no Brasil: evidências dos grupos de pesquisa do CNPq. *Revista Brasileira de Inovação*, 15(2), 219-246.
- Sivertsen, G. (2019). Developing Current Research Information Systems (CRIS) as data sources for studies of research. In *Springer handbook of science and technology indicators* (pp. 667-683). Cham: Springer International Publishing.